

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



Ribeiro, Mário Luís de Sampaio (Lisboa, 1898 – [Lisboa?] 1966)

Musicólogo, pedagogo, crítico de música, regente coral e compositor. Estudou piano, violoncelo e harmonia no Conservatório Nacional entre 1915 e 1919, onde foi aluno de David de Sousa (violoncelista), Marcos Garin (harmonia) e António Costa Reis (pianista). Frequentou igualmente o Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, mas ingressou, sem terminar a licenciatura, na função pública, onde viria a aposentar-se na categoria de chefe de secção da Direcção-Geral da Contabilidade Pública. Plenamente integrado na hierarquia cultural e artística do Estado Novo, em cujo seio ascenderia a inspector de Canto Coral da Mocidade Portuguesa, presidente do Sindicato Nacional dos Músicos e procurador à Câmara Corporativa, assumiu, como crítico musical, posições firmes contra a situação de privilégio concedida a Rui Coelho no panorama institucional da ópera portuguesa dos anos 30 e 40, publicando, designadamente, um opúsculo crítico sobre a oratória *Fátima* daquele compositor. Foi sócio da Associação dos Arqueólogos Portugueses, académico de número da Academia Portuguesa da História e condecorado com o grau de grande-oficial da Ordem de Santiago da Espada e com a medalha do Infante D. Henrique do Ministério da Marinha.

A sua produção musicológica iniciou-se em 1932 com um ensaio sobre o compositor setecentista António Pereira de Figueiredo, prosseguindo durante mais de três décadas com sucessivos estudos sobre as escolas e personalidades mais relevantes da música em Portugal nos séculos XVI-XVIII e que foi publicando em revistas como *Ocidente*, *Brotéria*, *Biblos* ou *Olisipo*. Interessou-se muito particularmente pela figura de D. João IV, publicando fac-símiles comentados dos tratados teórico-musicais deste soberano e dedicando longos anos de pesquisa a um estudo aprofundado da Biblioteca Real de Música, que a morte não lhe permitiu concluir. Produziu igualmente numerosos trabalhos de investigação sobre compositores como Carlos Seixas, Marcos Portugal ou Joaquim Casimiro Júnior. Fundou em 1941 o coro Polyphonia-Schola Cantorum, associação de amadores dedicada especialmente à música antiga e à canção tradicional portuguesa, com o qual se apresentou em mais de 250 concertos. Deve-se ainda à intervenção desta associação cultural a recuperação e a doação à Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra de uma parte significativa do espólio musical polifónico do Mosteiro de Santa Cruz.

Publicou na Série Azul dos *Cadernos de Repertório Coral Polyphonia* várias primeiras edições modernas de obras polifónicas portuguesas dos séculos XVI-XVII, e dedicou a Série Amarela da mesma

colecção a versões harmonizadas de sua autoria de canções tradicionais de várias regiões do país, continuando ambas as séries a constituir uma das bases do repertório dos nossos grupos corais amadores. Editou igualmente, na colecção Óperas, largas dezenas de libretos do repertório operático internacional, com tradução portuguesa e comentários introdutórios da sua responsabilidade.

A sua obra ensaística é fortemente afectada pelas limitações da sua formação musicológica autodidáctica, que o impediram com frequência de perspectivar adequadamente a realidade musical em Portugal no contexto europeu e o conduziram a uma avaliação desenquadrada (e muitas vezes anacrónica) das determinantes locais face às grandes correntes histórico-estilísticas internacionais em que se filiavam. Por outro lado, as suas convicções ideológicas, marcadamente conservadoras e próximas da tradição maurrasiana e do ideário do Integralismo Lusitano, levaram-no a adoptar como perspectiva de fundo da sua abordagem histórica a identificação da polifonia sacra dos séculos XVI e XVII e da canção tradicional como únicas bases autênticas de uma suposta «identidade musical portuguesa», que teria sido depois comprometida irremediavelmente com o advento do liberalismo. A aplicação apaixonada e voluntarista desta construção puramente ideológica obrigou-o a distorcer constantemente, de forma arbitrária e, por vezes, até caricatural, o significado histórico real dos objectos de estudo em que recaíam as suas simpatias ou antipatias políticas apriorísticas, como sucedeu com a sua sobrevalorização irrealista da projecção europeia de D. João IV como teórico, a sua apologia aberta da prisão de Damião de Góis pelo Santo Ofício ou a sua rejeição liminar da música portuguesa do século XIX em nome dos princípios da latinidade católica. Contudo, a profunda erudição musical que foi acumulando no decorrer de uma longa carreira de investigação original e registando numa vasta bibliografia, no final do século de difícil acesso, faz de muitos dos seus trabalhos um objecto de consulta obrigatória para qualquer nova abordagem dos mesmos temas. Foi sócio da Associação dos Arqueólogos Portugueses, académico de número da Academia Portuguesa da História e condecorado com o grau de grande-oficial da Ordem de Santiago da Espada e com a medalha do Infante D. Henrique do Ministério da Marinha.

Obra musical

Sete Cantares do Povo Português (1955); *Cadernos de Repertório Coral Polyphonia*, Série Amarela, Harmonizações de Canções Populares; *Cadernos de Repertório Coroal Poluphonia*, Série Amarela, Harmonizações de Canções Populares; *Oito Cantigas Populares Portuguesas* (1956); *Cadernos de Repertório Coral Polyphonia*, Série Amarela, Harmonizações de Versões Populares; *Hino Nacional: «A Portuguesa» – Versão Oficial para Canto [...] Seguida de Seis Versões Livres* [1957]. Lisboa, Polyphonia-Schola Cantarum.

Bibliografia activa

O «Renascimento Musical» e o Sr. Rui Coelho, o «Maior Compositor Português de Todos os Tempos»: *Pequenas Variações sobre Temas «Geniais»*. Lisboa: s.n., 1931; *A Obra Musical do Padre António de*



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Figueiredo. Achegas para a História da Música em Portugal. Lisboa: Tip. Inglesa, 1932; *Carlos Seixas nas «Figuras Históricas de Portugal»*. Lisboa: [Chardron], 1933; *No Centenário de Marcos Portugal*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1933; *Luísa Todí*. Lisboa: S. Industriais da C.M. de Lisboa, 1934; “A Propósito de Alguns Documentos sobre António Delgado Janeiro”. Em *História*, série A, vol. 3. S.l.: s.n., 1935; “Damião de Góis na Livraria Real de Música”. Em *Trabalhos da Associação dos Arqueólogos Portugueses*, vol. I. Lisboa: s.n., 1935; *Do Justo Valor da Canção Popular*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1935; “Nótula Goesiana”. Em *História*, série A, vol. 2. S.l.: s.n., 1935; “A Música em Portugal nos Sécs. XVIII e XIX: Bosquejos de História Crítica”. Em *Achegas para a História da Música em Portugal*, vol. 3. Lisboa: s.n., 1936; “As Guitarras de Alcácer e a Guitarra Portuguesa”. Em *Achegas para a História da Música em Portugal*, vol. 4. Lisboa: Bertrand, 1936; “Sobre o Fecho do ‘Auto da Cananeia’”. Em *Brotéria*, vol. 27. Lisboa: s.n., 1938; “A Música em Coimbra”. Em *Biblio*, vol. 15. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1939; *José António Carlos de Seixas*. Coimbra: Coimbra Editora, 1939; “Presépios, Vilancicos de Barros: Música do Natal Português”. Em *Ocidente*, vol. VI. Lisboa: Editorial Império, 1939; “A Música em Lisboa”. Em *Revista Municipal* (de Lisboa), vol. IV. Lisboa: C.M. de Lisboa, 1940; “De Música: Duarte Lobo”. Em *Ocidente*, vols. XI e XIV. Lisboa: Álvaro Pinto, 1940; “Utilidades da Música através dos Tempos”. Em *Ocidente*, vol. IX. Lisboa: Álvaro Pinto, 1940; “À Margem do Cancioneiro de Manuel Joaquim: Notas e comentários”. Em *Brotéria*, vol. XXXIII. Braga: Colégio de S. Fiel, 1941; “A Missa da Meia-noite do Ano de 1527 no Paço da Ribeira”. Em *Ocidente*, vol. XV. Lisboa: Álvaro Pinto, 1941; “O ‘Adestes Fideles’”. Em *Ocidente*, vol. XIII. Lisboa: Álvaro Pinto, 1941; *Os Manuscritos Musicais n.ºs 6 e 12 da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra: Contribuições para Um Catálogo Definitivo*. Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade, 1941; “Nova Silva de Antiquilhas”. Em *Ocidente*, vol. XVIII. Lisboa: Álvaro Pinto, 1942; “Silva de Notas Biográficas”. Em *Ocidente*, vol. XVIII. Lisboa: Álvaro Pinto, 1942; “Acerca da ‘Chacota’ e da ‘Chacoína’”. Em *Ocidente*, vol. XXI. Lisboa: Álvaro Pinto, 1943; “Acerca da ‘Folia’”. Em *Ocidente*, vol. XIX. Lisboa: Álvaro Pinto, 1943; *Aspecto Musicas da Exposição «Os Primitivos Portugueses»*. Lisboa: Instituto para a Alta Cultura, 1943; *Luísa de Aguiar Todí*. Lisboa: Ed. da Revista Ocidente, 1943; “O Estilo Expressivo, Raiz da Música Polifónica Portuguesa”. Em *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto*, vol. VI. Porto: C.M. do Porto, 1943; “Velhas Práticas Musicais do Natal Português”. Em *Ocidente*, vol. XXI. Lisboa: Álvaro Pinto, 1943; “De Música”. Em *Ocidente*, vol. XXII. Lisboa: Álvaro Pinto, 1944; “Os Três Melhores Compositores de Santa Cruz de Coimbra”. Em *Estudos*, vol. XXI. S.l.: s.n., 1944; “Uma Nota ao ‘Cancioneiro Geral’ de Garcia de Resende: As Trovas ‘das Pãçadas dos Cantores’ Lidas por Um Músico”. Em *Bíblios*, vol. XXI. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1945; *Nossa Senhora na Música de Portugal*. Braga: Cenáculo, 1948; “Manuel Mendes e o Mestrado-de-capela da Sé de Évora”. Em *A Cidade de Évora*, vol. VII. Évora: Comissão Municipal de Turismo de Évora: 1950; “El-Rei D. João, o Quinto, e a Música no Seu Tempo”. Em *D. João V: Conferências e Estudos Comemorativos do Segundo Centenário da Sua Morte*. Lisboa: C.M. de Lisboa, 1952; *Sete “Alleluias” Inéditas (dum Códice do Mosteiro de Arouca)*. Porto: Ora & Labora, 1953; ... *Enquanto Houver Portugueses Tu Serás o Seu Amor!*.



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

[Lisboa]: [Liga Universitária Católica Feminina de Lisboa], [1954]; “Do Padre Francisco Martins e do Seu Precioso Espólio Musical”. Em *Boletim da Junta da Província do Alto Alentejo*, vol. II. [Évora]: s.n., 1957; *No 204.º Aniversário do Nascimento de Luísa de Aguiar Todi*. Setúbal: C.M. de Setúbal, 1957; D. João IV: *Respuestas a las dudas que se pusieron a la Misa Panis quem Ego Dabo de Palestrina impressa en el quinto libro de sus missas*. Lisboa: Polyphonia-Schola Cantorum, Rei Musicae Portugaliae Monumenta [ed. fac-similada], 1958; *El-Rei Dom João IV, Príncipe Músico e Príncipe da Música*. Lisboa: Academia Portuguesa da História, 1958; “A Data da Morte do Padre-mestre Filipe de Magalhães”. Em *Olisipo*, n.º 93. Lisboa: Grupo Amigos de Lisboa, 1961; *Frei Manuel Cardoso: Contribuição para o Estudo da Sua Vida e da Sua Obra*. Lisboa: Polyphonia-Schola Cantorum, 1961; “Música e Dança”. Em Lima, Fernando de Castro Pires de (ed.). *A Arte Popular em Portugal*, vol. II. Lisboa: Verbo, 1961; “Joaquim Casimiro Júnior (1808-1862)”. Em *Arte Musical* (3ª série), n.º 18. Lisboa: F. Xavier Rodrigues, 1962; “Edições de Música Antiga e a Sua Catalogação em Portugal”. Em *Colóquio*, n.º 24. S.l.: s.n., 1963; “A ‘Arte de Catollano’, de Autor Desconhecido (R13670), da Biblioteca Nacional de Madrid e a ‘Arte’ de Juan Martinez”. Em *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*, vol. XXVI. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1964; “A Minha Colaboração no «Dicionário de la Música Labor»”. Em *Arte Musical* (3ª série), n.º 23. Lisboa: F. Xavier Rodrigues, 1964; “O Olifante de Drumond Castle”. Em *Panorama*, 4ª série, vol. IX. Lisboa: Secretariado de Propaganda Nacional, 1964; *D. João IV: defensa de la musica moderna contra la errada opinion del Obispo Cyrillo Franco*. Coimbra: Acta Universitatis Conimbrigensis [ed. fac-similada], 1965; *A Livraria de Música de El-Rei D. João IV: Estudo Musical, Histórico e Bibliográfico*, 2 vols. Lisboa: Academia Portuguesa da História, 1967; “Música Mariana Portuguesa”. Em *A Virgem em Portugal*, vol. II. S.l.: s.n., 1967.

Bibliografia passiva Brásio, António. *Elogio de Mário de Sampaio Ribeiro*. Lisboa: Academia Portuguesa da História, 1975.

Ruy Vieira Nery

* NB. Este verbete reproduz o que foi publicado na Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX (dir. de Salwa el-Shawan Castelo-Branco), Lisboa, Temas e Debates, 2010.